

AS VIRTUDES INTELLECTUAIS EM SÃO TOMÁS DE AQUINO

César Nogueira Silva¹, Prof. Dr. Diego Genu Klautau²
^{1,2} Departamento de Ciências Sociais, Centro Universitário da FEI
uniecesilva@fei.edu.br, dklautau@fei.edu.br

Resumo: Este estudo consiste em compreender as cinco virtudes intelectuais propostas por São Tomás de Aquino (Arte, Prudência, Ciência, Entendimento e Sabedoria), conforme expostos na questão 57 da I Seção da II Parte da *Suma Teológica* [5].

1. Introdução

A primeira Seção da II Parte da *Suma Teológica* [5], na questão 57 – A distinção das virtudes intelectuais – São Tomás de Aquino, apresenta seis perguntas, cuja compreensão é o objetivo fundamental deste estudo: 1. São virtudes os hábitos intelectuais especulativos? 2. São três, ou seja, sabedoria, ciência e intelecto (entendimento)? 3. É uma virtude o hábito intelectual chamado arte? 4. É a prudência uma virtude distinta da arte? 5. É a prudência virtude necessária ao homem? 6. São o bom conselho, o bom senso e a equidade virtudes ligados à prudência?

Primeiramente, as definições de dez termos: virtude, hábito, princípio, verdade, Ser, sabedoria, ciência, intelecto (entendimento), arte, prudência são fundamentais para a compreensão da questão.

Para aquele que procura aprofundar a busca pelo significado da Existência, a investigação de São Tomás de Aquino é uma resposta possível. Nesse mesmo sentido, os princípios deste Centro Universitário que visam a formação integral e postulam uma excelência de ensino são justificativas que endossam a necessidade deste projeto.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para a elaboração parcial deste estudo consistiu na revisão bibliográfica de *A Ética das Virtudes Segundo Tomás de Aquino*, de Bernardo Veiga [6], à medida que concomitantemente recorre às bibliografias colocadas como referência, sendo de grande valia as obras de Henri-Dominique Gardeil [3] e claramente a própria *Suma Teológica* [4][5] de São Tomás de Aquino.

Para ampliação de conhecimento e introdução sutil à filosofia tomista, recorre-se também à literatura de G.K.Chesterton, sendo este base para elaboração de uma resenha [2].

3. Considerações parciais

Nesta primeira parte da pesquisa, a revisão bibliográfica foi de grande importância para compreensão de conceitos específicos que possibilitarão a distinção das virtudes tratando-se da questão 57 da *Suma Teológica*, no qual esta será a sequência desse estudo.

Bernardo Veiga possibilita através de sua obra [6], uma leitura que facilita o entendimento para a filosofia tomista, buscando sempre esclarecer as bases no qual o Santo se posiciona para defesa de seu argumento. Nesta concepção, é necessário muitas vezes compreender o pensamento aristotélico e de que forma São Tomás concorda com suas teorias filosóficas, ou não. Neste seguimento, estudamos então a felicidade (*eudaimonia*) em Aristóteles, no qual Bernardo esclarece por meio da *Ética a Nicômaco* como o fim (*telos*) último, o mais excelente dos bens [6].

Visto que não existe uma filosofia pura em Tomás, isto é, uma filosofia sem usar de alguns fatos da sua concepção de fé, compreender alguns fundamentos como a questão de Providência, sendo esta a lei eterna que impulsiona o homem a felicidade, e da criação do mundo, são essenciais para a percepção de que forma o aquinate dirige sua filosofia, onde percebemos o porquê dos meios não serem mais importantes que os fins. Deste modo, finalmente adentramos nos conceitos de vida ativa e contemplativa, onde a vida ativa está mais relacionada com as atividades conforme os atos exteriores, enquanto a contemplativa está ligada com a contemplação da verdade, portanto é nesta última que encontraremos as virtudes intelectuais. Tomás não se refere à contemplação de qualquer verdade, entretanto da mais principal, do supremo bem inteligível, propriamente de Deus.

Distinguindo a felicidade perfeita da imperfeita, somos capazes de ver à que fim se ordena toda a vida humana, de forma que a operação própria humana é o entender, e em nossa racionalidade buscamos a verdade, buscamos tal felicidade de modo mais perfeita que não pode se dar nesta vida, sendo aqui apenas uma condicionante para perfeita, capaz por meio das virtudes, encontramos então a felicidade perfeita naquilo que excede a nossa natureza, tratando-se então da contemplação do divino, a face do próprio Deus.

4. Referências

- [2] CHESTERTON, Gilbert Keith. **Santo Tomás de Aquino**. Campinas: Ecclesiae. 2015.
- [3] GARDEIL, Henri-Dominique. **Iniciação à filosofia de São Tomás de Aquino**. São Paulo: Paulus, 2013.
- [4] TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica Vol. I**. São Paulo: Loyola, 2001.
- [5] TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica Vol. IV**. São Paulo: Loyola, 2005.
- [6] VEIGA, Bernardo. **A Ética das Virtudes segundo Tomás de Aquino**. Campinas: Ecclesiae. 2017.

¹ Aluno de IC do Centro Universitário da FEI. Projeto com vigência de 12/19 a 11/20

² Pós-Doutor em Ciências da Religião pela PUC/SP, 2015.